

PERFIL PEDAGÓGICO DE UMA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

RITA DE CÁSSIA ANDRADE NEIVA SANTOS
Universidade de Fortaleza
ritaneiva@hotmail.com

ANA MARIA FONTENELE CATRIB
Universidade de Fortaleza
catrib@unifor.br

RAIMUNDA MAGALHÃES DA SILVA
Universidade de Fortaleza
rmsilva@unifor.br

MIRNA ALBUQUERQUE FROTA
Universidade de Fortaleza
mirnafrota@unifor.br

CONCEIÇÃO DE MARIA DE ALBUQUERQUE
Universidade de Fortaleza
conceicaodealbuquerque@yahoo.com.br

MARIANA CAVALCANTE MARTINS
Universidade de Fortaleza
marianaenfermagem@hotmail.com.br

Introdução

Atualmente os conflitos vividos pelos docentes em sua prática diária com os alunos, relacionados a utilização de metodologias pedagógicas, planejamento e avaliação necessitam ser mais utilizados e discutidos, no sentido de atuarem como ferramentas facilitadoras e emancipatórias no processo de ensino-aprendizagem e dêem uma maior autonomia do docente em sua prática universitária. A presente temática faz parte de uma atividade prática discente da disciplina de Metodologia do Ensino, ministrada do Curso de Mestrado em Educação em Saúde, fundamentada na utilização de métodos de coleta de dados em pesquisa qualitativa, onde através da escolha, elaboração e aplicação de um instrumento de levantamento de dados procuramos identificar nos docentes de uma instituição de nível superior, as estratégias pedagógicas utilizadas, o planejamento de suas atividades em sala de aula e as técnicas de avaliação usadas para mensurar e qualificar o desempenho dos alunos nas atividades teóricas e práticas das disciplinas conduzidas pelos sujeitos participantes dessa pesquisa. Optamos pelo método descritivo com abordagem

qualitativa que Santos (1999), parte do fundamento de que existe um vínculo dinâmico e indissolúvel entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, o que nos permite buscar o significado e a intencionalidade dos atos sociais de forma detalhada, aprofundada, descritiva e orientada para as relações e estruturas sociais.

Objetivo

Identificar as metodologias pedagógicas, planejamento, e técnicas de avaliação mais utilizadas pelos docentes do curso de graduação de fonoaudiologia do Centro de Ciências da Saúde (CCS).

Metodologia

O tipo de estudo utilizado foi descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvido no curso de fonoaudiologia ligado ao Centro de Ciências da Saúde da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. As entrevistas foram feitas no NAMI onde os docentes ministravam as aulas práticas. Os participantes do estudo foram nove professores com faixa etária entre 27 e 39 anos de idade, com predominância do sexo feminino com apenas um professor do sexo masculino. Os informantes têm entre um e quinze anos de docência e dos nove docentes entrevistados apenas dois não concluíram mestrado, sendo que nenhum possuíam título de doutor. Os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada, sendo estes analisados baseados em Bardin (1979), que acrescenta ser o tema uma regra do sentido e não da forma, visto que o recorte depende do nível de análise e não de manifestações formais. Através da análise de dados surgiram três categorias: Participação do aluno e professor no processo de aprendizagem, Práticas pedagógicas direcionadas à reflexão e Concepções de avaliação do conteúdo global do aluno. Vale ressaltar que a ética permeou todo o processo da pesquisa. No que diz respeito à autonomia houve preocupação com o entendimento que o sujeito da pesquisa teria garantia de total liberdade para decidir, estando presente desde o primeiro momento de elaboração do projeto do estudo. Assim sendo respeitamos a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Análise dos Resultados

Participação do aluno e professor no processo de aprendizagem

Nesta categoria observamos a necessidade do docente em criar a independência do aluno pela tomada de decisões objetivando o crescimento mútuo. Podemos observar na seguinte fala de um professor, *“Dependendo da temática de aula utilizo-me dos aspectos da filosofia tecnicista mas geralmente é centrada na teoria libertadora”*. Segundo Morin (2002), o ser humano é ao mesmo tempo singular e múltiplo, e traz em si multiplicidades interiores. E para Freire (1996), o educador democrático não pode negar o dever de na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade e insubmissão. De acordo com outro docente: *“Procuro durante a aula ensinar o que foi proposto, mas sempre ouvindo, o retorno do aluno depois de sua compreensão, valorizando sua compreensão”*.

Na atualidade a história ocupa o lugar do eterno; a imprevisibilidade, o do determinismo; a interpenetração, o da espontaneidade; a criatividade e o acidente, o da necessidade. A nova lógica proposta inclui flexibilidade, dialogicidade, dialeticidade, pluralidade, e trata o erro, o relativo, a contradição, a ambigüidade, a criatividade como elementos constitutivos essenciais (PIMENTA, 2002).

Categoria 2 . Práticas pedagógicas direcionadas á reflexão

Nesta categoria consideramos que o docente favorece as práticas com participação e reflexão almejando o engrandecimento do aluno. Na fala de um docente: *“Minha metodologia de ensino é baseada na problematização favorecendo a participação, reflexão e clareza das práticas pedagógicas”*. Passos (2002), refere que o ensino ao valorizar a ação reflexiva, não deve ser considerado apenas como instrumento para desenvolvimento do processo de transmissão do conhecimento produzido e sim de construção de um conhecimento novo.

Outro docente refere que *“Procuro ensinar tentando garantir a compreensão do aluno, mesmo que após uma reflexão deste aluno”*. Morin (2002), comenta que a comunicação não garante a compreensão, e que quando a informação for bem transmitida e compreendida, leva a inteligibilidade, condição importante para o aprendizado.

Categoria 3 . Concepções de avaliação numa visão.

Nesta categoria a avaliação ideal é caracterizada pela visão do aluno numa dinâmica de observação de suas características subjetivas dentro da sociedade em que vive.

Um professor relata que “A melhor avaliação seria a que pudesse ver o aluno dentro de um conteúdo global, analisando o conhecimento, as atitudes, as habilidades e sua competências”. A avaliação de competências não descarta uma avaliação qualitativa dos fatos e gestos, palavras, raciocínios, hesitações, estratégias, decisões, caminhos do sujeito frente a um problema. Não é inútil que o observador disponha de um modelo da tarefa e de uma grade de aspectos observáveis, mas isso jamais deve constituir uma lista fechada de itens aos quais atribuir pontos.

Assim, não se pode separar a reflexão sobre avaliação de um questionamento mais global sobre as finalidades da escola, das disciplinas, do contrato pedagógico e didático e dos procedimentos de ensino aprendizagem. Avaliar é também, privilegiar um modo de estar em aula, valorizar normas e formas de excelência, definir um aluno modelo, aplicado e dócil para uns e imaginativo e autônomo para outros. Devemos sonhar com um consenso sobre a forma ou o conteúdo de exames ou da avaliação contínua praticada em aula. (PERRENOUD, 1999). Caracterizando o discurso do informante. “Para mim, a avaliação, no setor da educação, deveria ser mais ampla, vendo o ser humano, no caso aluno, dentro de sua grande subjetividade”.

Conclusão

Diante deste estudo, concluí-se que os docentes da graduação do curso de fonoaudiologia da Universidade de Fortaleza se posicionaram respectivamente em relação as estratégias pedagógicas, planejamento de suas atividades em sala de aula e técnicas de avaliação utilizadas para mensurar e qualificar o desempenho de seus alunos dentro de uma visão atual, e moderna. Mediante a participação do aluno e professor no processo de aprendizagem foi notório a necessidade do crescimento independente do aluno para o crescimento mútuo aluno-professor; na categorização da prática pedagógica direcionada a reflexão objetivou-se o fortalecimento do aluno na construção do conhecimento novo. No tema de avaliação do processo ensino - aprendizagem nas concepções dos docentes percebeu-se que a avaliação ideal seria a valorização do aluno dentro de seus conhecimentos, habilidades e competências próprias no mundo global.

Referências Bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7º ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

MORIN, E. **Os Sete Saberes necessários à educação do futuro**. 3º ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**; trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. **Docência no ensino superior**. – São Paulo: Cortez, 2002.- (Coleção Docência em Formação).

SANTOS, R. S. **Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa biomédica**. *Jornal de Pediatria*. Rio de Janeiro, v.75, nº 6, p. 403, 1999.

VEIGA, I. P. A. CASTANHO, M. E.(orgs). **Pedagogia Universitária: A aula em foco**.- Campinas, S. P. : Papyrus, 2000.- (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).